ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO INICIAL, INSERÇÃO PROFISSIONAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISAFORMAÇÃO NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA

Alia Maria Barrios González [1]
Eda Maria de Oliveira Henriques [2]

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordamos os temas de formação inicial, inserção profissional e profissionalização docente de forma inter-relacionada, e a partir de reflexões de futuros professores/pedagogos que participaram de uma investigação sobre esses temas e com base na perspectiva da pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica. O interesse pelo assunto tem como base os desafios e dificuldades que surgem no início da carreira docente e que, recorrentemente, levam os professores iniciantes a duvidar sobre sua permanência na profissão. Alguns desses desafios e dificuldades são experienciados ainda durante o processo de formação inicial, reforçando a importância de pensarmos a formação de professores em caráter constante, resistindo à crescente desprofissionalização do professorado, como sinalizado por Nóvoa (2017) ao abordar a necessidade de se pensar essa formação como formação profissional. Para o autor, o processo de desprofissionalização docente tem aumentado ao longo dos últimos 50 anos, manifestando-se de maneiras diversas que abrangem desde salários baixos e condições precárias de trabalho, até a intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle.

E são justo essas questões apontadas por Nóvoa (2017) que parecem configurar o visível desinteresse dos jovens pela carreira docente, e que se apresentam como desafios centrais do processo de inserção profissional dos professores iniciantes e recém formados. Na mesma direção apontada por Nóvoa (2017), autores que investigam o processo de inserção profissional do professorado ressaltam o complexo emaranhado de elementos que incidem na (não) atratividade da carreira docente, assim como na (não)

[1] Doutora em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Universidade de Brasília – UnB, Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, aliabarrios@gmail.com;
[2] Doutora em Educação pelo Curso de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF, Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, edahenriques@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

permanência nela, logo após seu início (Bauer, Cassettari, Oliveira, 2017; Carvalho, Moura, 2023; Masson, 2017). Os estudos e trabalhos desses autores citados destacam fatores como baixa remuneração, falta de materiais e péssimas condições de trabalho, e a estrutura inadequada e/ou insatisfatória do sistema educacional. Com esses fatores econômicos se entrelaçam questões de ordem sociocultural como uma dinâmica de trabalho cada vez mais complexa e com mais responsabilidades por demandas contemporâneas e tecnológicas, e a desvalorização social da profissão.

Outros fatores importantes que devem ser ponderados no caso dos professores iniciantes recém formados, são os de ordem pessoal, considerando a inserção profissional como um momento de transição desenvolvimental que coloca os jovens profissionais frente a inúmeras dúvidas e desafios. De maneira geral, a proximidade da inserção profissional e/ou início laboral demanda o desafio de refletir sobre os motivos da escolha profissional, sobre a trajetória de formação e o próprio posicionamento nessa trajetória, e sobre as possibilidades reais de continuidade da vida profissional. De maneira mais específica, outros fatores pessoais se apresentam como situações que podem gerar muita insegurança diante do início da atividade laboral: dificuldades para conceber estratégias que permitam um posicionamento ativo e dinâmico no cenário profissional e no contexto educativo; dúvidas em relação aos conhecimentos construídos ao longo da formação inicial, bem como sua articulação aos desafios da prática pedagógica; muitas expectativas e falta de um projeto de vida profissional; pouca clareza em relação ao caráter processual da inserção profissional (Almeida; Tartuce; Nunes, 2014; Ostrovski; Sousa; Raitz, 2017; Carvalho; Moura, 2023).

Esse amplo e complexo conjunto de questões envolvidas no momento da inserção profissional dos professores iniciantes recém formados tem engendrado inquietações, necessidades de estudos e busca de alternativas formativas que possam ser importantes para esse momento de transição e para a permanência na carreira docente. Como destacado por Nóvoa (2017), diante da crescente desprofissionalização da carreira docente, faz-se necessário pensar e repensar de maneira crítica o campo da formação docente com o intuito de firmar a posição como professor, e afirmar a profissão docente.

Partindo das considerações anteriores sobre os temas centrais do presente trabalho, apresentamos um estudo que aconteceu como parte de um estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal

ISSN: 2358-8829

Fluminense (PPGEducação/UFF), orientado pela segunda autora deste artigo. O estudo objetivou analisar as percepções de alunos concluintes do curso de Pedagogia sobre sua trajetória de formação e inserção profissional de maneira inter-relacionada, e apontou questões de relevância para a reflexão constante sobre a formação inicial e a profissionalização docente. A investigação teve como base teórica e metodológica a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica, que legitima a construção do conhecimento a partir de experiências singulares e subjetivas, sempre atravessadas pelas questões socioinstitucionais que as constituem, considerando o papel central do olhar reflexivo e problematizador da pessoa sobre sua própria história de vida e percurso de formação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Henriques (2018) apresenta a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica [3]como uma abordagem inter, trans e pós-disciplinar, cuja questão epistemológica central é a legitimidade da construção do conhecimento a partir das experiências singulares e subjetivas que emergem ou conformam a dinâmica reflexiva da produção narrativa (auto)biográfica. Ou seja, é uma abordagem que dialoga e transita entre diferentes campos como a Educação, a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia, para compreender a complexidade do ser humano e de suas práticas, para compreender vários aspectos de suas histórias de vida e formação a partir de suas próprias referências. Para a autora, assim como para outros autores dessa perspectiva teórica e metodológica (Morais; Bragança, 2021; Morais, 2024), a produção narrativa (auto)biográfica permite a ressignificação de experiências pessoais e profissionais importantes para a formação e autoformação, legitimando o conhecimento que se constrói de dentro para fora, por meio da reflexão profunda sobre a própria trajetória. Dessa maneira, a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica considera como fundamentais diversas dimensões da experiência que costumam ser deixadas de lado na formação e investigação formais, apontando a necessidade de uma mudança paradigmática tanto na formação, quanto na produção do conhecimento.

[3] Neste trabalho foi acrescentado um ‘e’ ao termo ‘pesquisaformação narrativa (auto)biográfica, para acompanhar a nomenclatura atual da abordagem: ‘pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica’.

ISSN: 2358-8829

No campo das pesquisas qualitativas em educação, a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica traz contribuições fundamentais pelo seu poder de formação e de transformação de todos seus participantes, sejam eles pesquisadores ou participantes narradores (Morais, 2024). Na perspectiva dos pesquisadores, o próprio processo de pesquisa se conforma como uma experiência formadora, permitindo que os mesmos se coloquem como sujeitos ativos da pesquisa, que medeiam conexões importantes e dialogam com o conjunto de narrativas (auto)biográficas suscitadas no decorrer do processo (Henriques, 2018). Na perspectiva dos participantes narradores, a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica atua como o fio condutor que permite revisitar e dar coerência a própria trajetória de vida-formação (Vieira; Bragança, 2020). Na prática, quando um participante narrador ou um educador-pesquisador narra suas próprias experiências, ele não está apenas 'contando uma história', mas sim analisando criticamente as suas ações, escolhas e transformações. Esse processo gera um conhecimento legítimo, que transforma tanto a quem está imerso no processo de pesquisa quanto a realidade ao seu redor. A dinâmica reflexiva da produção narrativa (auto)biográfica permite o entrecruzamento das dimensões individuais e sociais que compõem a vida dos indivíduos. De acordo com Josso (2007):

> O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. (Josso, 2027, p. 414).

Assim, segundo Morais (2024), os princípios e potencialidades formativas e transformativas da pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica, enquanto abordagem de pesquisa, são importantes tanto para seus participantes quanto para a realidade e os desafios a sua volta, para os diversos contextos em que estão envolvidos e nos quais se situa sua história de vida e percurso de formação.

A articulação entre o caráter individual e social das narrativas (auto)biográficas e, portanto, da pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica também é sinalizado por Henriques (2018). Para a autora, a narrativa no aporte (auto)biográfico viabiliza a leitura individual do contexto social, tornando-se um "[...] espaço de articulação onde se

ISSN: 2358-8829

esbatem reciprocamente o público e o privado, o social e o psicológico, o sentido e o significado das palavras" (Henriques, 2018, p. 8). Com base nas ideias de pioneiros da pesquisa (auto)biográfica (Nóvoa, 2010; Ferraroti, 2010), a autora enfatiza a dinâmica e complexa relação entre o singular e o universal social presente na produção (auto)biográfica, assim como o papel central dessa relação para a configuração de uma nova epistemologia da formação, que contribuía para o processo de tomada de consciência individual e coletivo. Uma nova epistemologia da formação "[...] que reconheça que toda a formação vive em um processo ao mesmo tempo difícil e estimulante que tensiona a formação individual e uma reflexão mais social sobre a inserção profissional e seu contexto institucional" (Henriques, 2018, p. 7).

Em consonância com as ideias anteriores, Motta e Bragança (2019) descrevem a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica como uma opção epistêmico-política, cujo objetivo é a compreensão da historicidade do sujeito e de suas diversas aprendizagens; do seu percurso de formação; e da constituição de sua consciência crítica e de sua emancipação promovidas pela reflexibilidade (auto)biográfica. Para as autoras, a pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica se constitui outro modo de compreender a produção do conhecimento em educação, em uma perspectiva dialógica e no interjogo entre o social e o individual.

METODOLOGIA

Os princípios teóricos e metodológicos apontados na seção anterior foram fundamentais para o presente trabalho de pesquisa, que objetivou analisar as percepções de alunos concluintes do curso de Pedagogia sobre sua trajetória de formação e inserção profissional de maneira inter-relacionada. Com base nesse objetivo, a ideia central do percurso metodológico foi possibilitar aos participantes narradores uma incursão refletida sobre seu percurso de formação, especialmente no espaço acadêmico, para extrair e construir conhecimentos em diálogo com outros participantes narradores, e com outros espaços socioculturais nos quais participam e participarão como profissionais, considerando seus anseios em relação ao professor ou pedagogo que pretendem se tornar.

Participaram do estudo 25 estudantes concluintes dos cursos de Pedagogia, 10 da Universidade de Brasília (UnB) e 15 da Universidade Federal Fluminense (UFF),

ISSN: 2358-8829

convidados a refletir criticamente sobre sua trajetória de formação e suas expectativas em relação a sua futura inserção profissional. Todos os estudantes se interessaram pelas atividades realizadas no formato de evento de extensão/pesquisa, e concordaram em contribuir com o estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As atividades envolveram a construção de narrativas visuais (através da técnica de colagem), rodas de conversa, troca de cartas entre os estudantes das diferentes instituições, e a produção de narrativas escritas a partir do objetivo pautado. Para introduzir as atividades narrativas, os participantes foram convidados a lembrar de sua trajetória de formação. No evento realizado na UnB, a rememoração da trajetória de formação foi suscitada a partir da produção de uma colagem ou narrativa visual sobre a mesma. Essas narrativas visuais e sua socialização serviram como deflagradores importantes para a produção das narrativas escritas. Como fechamento das atividades, os estudantes elaboraram cartas coletivas destinadas a seus pares na UFF, dialogando sobre o tema e a experiência da atividade extensionista. No evento realizado na UFF, os participantes iniciaram as atividades com a leitura coletiva das cartas remitidas pelos pares da UnB. Assim, as cartas funcionaram como deflagradores iniciais da produção narrativa sobre as contribuições de sua trajetória de formação para sua futura inserção profissional. Em todas as rodas de conversa realizadas durante os dois eventos, os estudantes dialogaram, a partir de suas experiências e narrativas, sobre pontos centrais de sua formação inicial, fornecendo, inclusive, sugestões com o intuito de contribuir com a qualidade dos cursos e de sua formação. Essas conversas foram registradas no diário de campo, considerando sua importância para o estudo. Além disso, nas narrativas (auto)biográficas elaboradas, os participantes apresentaram reflexões sobre suas experiências singulares, remetendo a aspectos mais amplos e estruturantes da formação inicial, inserção profissional e profissionalização docente, considerando os diferentes contextos em que elas se desenvolvem.

A leitura das narrativas produzidas pelos participantes seguiu a proposta de Mônadas Narrativas de Petrucci-Rosa e Ramos (2008), com base na vertente conhecida como Nova História ou nova concepção de história proposta por Walter Benjamin (1994, 1995). As autoras refletem sobre o ato de narrar e a estética da escrita como mônadas, destacando que o ato de narrar, na perspectiva benjaminiana, está intimamente vinculado ao ato de rememorar, de resgatar o passado atualizando-o desde a dimensão sensível da memória, e no entrecruzamento dos tempos passado, presente e futuro.

Assim, a narrativa propicia a ressignificação da própria experiência, na conexão com o outro e com os espaços de cada acontecimento, em uma visão não linear da história. Nesse sentido, a potencialidade de ressignificar do ato narrativo perpassam a estética da escrita como mônadas ou "[...] pequenas crônicas que guardam consigo fragmentos de histórias mas que, juntas, exibem a capacidade de dar sentidos a um contexto maior" (Petrucci-Rosa; Ramos, 2008, p. 569).

Henriques (2018) contribui para o entendimento das mônadas, destacando as mesmas como fragmentos de histórias de cunho representativo que, ao serem extraídos do curso uniforme da história, mostram tensões existentes nos binômios parte-todo, singular-social, e passado-presente. Essa dinâmica abre o espaço para outros olhares em relação às experiências singulares, e em relação ao todo social e histórico que circundam as mesmas.

Metodologicamente, as mônadas são trechos extraídos das transcrições de entrevistas ou de narrativas escritas, podendo ser recriados mediante textualização, edição, e produção de um título delineador de suas ideias centrais, respeitando o conteúdo e o contexto do narrador, assim como seus aspectos mais amplos e estruturantes. Tanto a extração quanto a recriação do excerto textual constituem uma leitura singular do pesquisador que busca amplificar as vozes, deixando ao leitor a possibilidade de descortinar e expandir sua leitura sobre os pontos emblemáticos da produção narrativa (Petrucci-Rosa; Ramos, 2015; Guimarães; Henriques, 2019). Esse foi o procedimento teórico e metodológico que nos levou a apresentação de duas mônadas construídas a partir das leituras das narrativas (auto)biográficas de uma aluna da UnB (Mônada 1) e de um discente da UFF (Mônada 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mônada 1 – A formação para o exercício de uma profissão docente

> Quando tinha por volta de 18 anos, consegui um trabalho como jovem aprendiz na área administrativa, e nesse mesmo período, alguns meses depois da minha contratação, passei com bolsa de 100% em uma faculdade privada no curso de administração, achei que me cairia bem, visto que eu já trabalhava na área, fiz praticamente 1 semestre do curso, até descobrir ter passado na UnB, para o curso de pedagogia, que era minha escolha principal. Conforme fui me adentrando no curso, senti que estava onde deveria, me senti realizada, e em contrapartida, desempenhava um bom desenvolvimento no meu trabalho, e após alguns meses (por volta de 1 ano e 6 meses) fui efetivada pela empresa, e contratada como recepcionista. Sempre gostei muito do meu trabalho, e por momentos comecei a achar que deveria juntá-lo mais ao meu curso, fiz alguns concursos tanto para lecionar, quanto para trabalhar em órgãos públicos como técnico em

> assuntos educacionais, e estou no processo de aceitar que não devo ser um ou outro, mas que posso ser qualquer um dos dois e outras coisas também e tudo bem! Certamente, o meu percurso formativo se deu muito antes mesmo da inserção nos espações acadêmicos, mas sinto que minha inserção no mundo do trabalho auxiliou positivamente na minha formação enquanto pedagoga, mesmo não sendo no ambiente escolar. Percebo que o curso de pedagogia na UnB é bastante voltado para a docência, mas não traz de modo aprofundado as possibilidades diversas que a pedagogia proporciona. Aprendemos sobre didática, currículo escolar, matemática, língua materna, sobre desenvolvimento infantil, e sobre poucos aspectos que pude perceber fora deste contexto, nos estágios obrigatórios de gestão escolar e espaços não escolares, e me identifiquei nesses espaços com possibilidades para além da sala de aula. De todo modo, certamente sinto que meu processo formativo tem sido uma experiência enriquecedora, e que contribuiu tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Mônada 2 – Na aproximação do cenário escolar nos deparamos com um cenário diferente

> Durante o percurso formativo no curso de Pedagogia, somo constantemente levados a refletir sobre o papel do educador na construção de uma escola mais humana, crítica e transformadora. Estudamos teorias e metodologias de ensino que valorizam a autonomia do aluno, o diálogo, a prática significativa e o aprendizado baseado na experiência, princípio das pedagogias progressistas. Entretanto, por experiência própria em estágios não-obrigatórios, ao nos aproximarmos da realidade escolar, muitas vezes nos deparamos com um cenário diferente. Em muitas instituições ainda predomina uma estrutura tradicional, centrada na figura do professor e na transmissão de conteúdos, o que torna desafiador colocar em prática as metodologias mais inovadoras e participativas que aprendemos na formação. Esse contraste entre a teoria estudada e a prática vivenciada exige do futuro pedagogo sensibilidade, flexibilidade e capacidade de mediação. É preciso buscar caminhos possíveis dentro das limitações, sem perder de vista os princípios que orientam uma educação mais democrática e significativa. Por mais difícil e por vezes quase impossível que isso seja na prática. Assim, a inserção profissional se torna não apenas um exercício de aplicação do que foi aprendido, mas também um ato de resistência e transformação gradual do espaço escolar.

Em relação à *Mônada 1(A formação para o exercício de uma profissão docente)*, é importante sinalizar que a discente deixa clara a importância de sua formação nos espaços acadêmicos, sublinhando seu papel tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Também ressalta como sua formação acadêmica foi se articulando, de alguma maneira, a sua experiência profissional em uma área que em princípio não dialoga diretamente com a área de sua formação inicial. Contudo, a estudante deixa transparecer uma questão importante da formação inicial que perpassa os fenômenos de inserção profissional e desprofissionalização docente: uma visão dicotômica e fragmentada da teoria e prática. Na voz da discente, os conteúdos teóricos (didática, currículo escolar, e questões de desenvolvimento humano) abordados no ambiente acadêmico parecem não se articular com as experiências práticas dos estágios obrigatórios que acontecem em espaços diferentes da sala de aula, perdendo-se, assim, a dimensão pedagógica da gestão escolar e do trabalho docente em espaços não escolares. No caso específico da gestão escolar, é importante sinalizar o caráter essencial dos conhecimentos relativos ao

ISSN: 2358-8829

currículo e outros documentos normativos. Mesmo com essa visão fragmentada da teoria e prática, o momento prático do estágio se apresenta como uma experiência fundamental para a formação inicial, por permitir vislumbres relevantes e necessários para a formação e inserção profissional.

Na *Mônada 2 (Na aproximação do cenário escolar nos deparamos com um cenário diferente)*, reaparecerem as questões sinalizadas na mônada anterior: uma visão dicotômica e fragmentada da teoria e prática, e o papel crucial dos estágios (obrigatórios ou não) no processo de formação inicial. Para o discente que elaborou a narrativa, os conteúdos teóricos e metodológicos que configuram sua formação acadêmica inicial não dialogam com a realidade escolar. Além disso, as experiências nos estágios não-obrigatórios se configuram como essenciais, permitindo: uma aproximação da realidade escolar; reflexões sobre os desafios dessa realidade e, portanto, do processo de inserção profissional; e reflexões sobre o papel do professor e pedagogo. Entretanto, vale a pena sinalizar que a experiência *per se* do estágio não resolver a desarticulação entre a teoria e a prática, pois após diferentes estágios não-obrigatórios essa visão prevalece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas (auto)biográficas dos futuros pedagogos sinalizaram desafios da formação inicial, que são centrais para a reflexão e debate contínuos sobre os currículos e programas de formação, na perspectiva da inserção profissional e da profissionalização docente. Com as duas mônadas apresentadas, destacamos a necessidade e importância de pensar em novos modelos de formação que fortaleçam o entrelaçamento entre a teoria e a prática, entre conhecimentos de origem teórico conceituais e conhecimentos produzidos pela experiência. Essa questão também esteve presente em outras produções narrativas das duas instituições de ensino superior, e foi debatido nas rodas de conversas realizadas. De maneira específica, os estudantes apontaram uma formação sólida em nível teórico e prático, que precisa de mais espaços de diálogo e reflexão aprofundada sobre as experiências que eles têm nos contextos educativos onde se inserem ao longo do curso.

Ao abordar os estágios obrigatório e não obrigatório, os estudantes deixaram claro que entendem os dois como experiencias essenciais para sua formação por colocá-los diante de situações que vão vivenciar no momento de sua inserção profissional.

Compreendem e valorizam não só suas próprias experiencias, mas também as experiências de seus pares, sugerindo espaços amplos para dialogar e refletir sobre as mesmas, para debater sobre os contextos que serão seu palco de trabalho.

Na perspectiva apontada pelos discentes, Pereira *et al*. (2024), sinalizam a necessidade e importância de uma prática crítica e reflexiva, que conecte os saberes da experiência pedagógica adquiridos ao longo da trajetória de formação com os saberes formais instituídos. A pesquisaformação narrativa e (auto)biográfica, que nos fundamenta, também defende essa nova epistemologia da formação, que valida a construção do conhecimento a partir das experiências singulares; da escuta sensível da pessoa que o futuro professor é; e do papel central de seu olhar reflexivo sobre seu próprio percurso de formação, com base em suas referências singulares e sociais.

Antes de fechar, é fundamental destacar que todos os discentes participantes ressaltaram sua formação teórica como abrangente, aprofundada e valiosa diante do cenário atual da educação brasileira. Para eles, a questão que se coloca diz respeito ao encontro entre essa formação teórica e a complexidade de contextos educativos que ainda funcionam em uma perspectiva tradicional. Através das reflexões dos alunos, almejamos contribuir com os debates atuais sobre a formação inicial do professorado, desde a perspectiva da inserção profissional e da profissionalização docente.

Palavras-chave: Formação de Professores, Narrativas (Auto)biográficas, Profissionalização Docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri de; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina Muniz Rosa. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio? **Revista Psicologia, Ensino & Formação**, Brasília-DF, v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v5n2/v5n2a07.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

BAUER, Adriana; CASSETTARI, Nathalia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas docentes e qualidade da educação: uma revisão de literatura e indicações de políticas. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 943-970, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/CtJ6Tqx5GJXpCzv7qXjhb7H/?lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2026.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura** (Obras Escolhidas, vol. 1, 7a ed.). São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única** (Obras Escolhidas, vol. 2, 5a ed.). São Paulo: Brasiliense. 1995.

CARVALHO, Maria Andresiele Andrade; MOURA, Diego Luz. A entrada na carreira docente: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 28, e280022, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5KKQwN7YwXt8tSL4cJv4Crh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2026.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p. 21-57.

GUIMARÃES, Heriédna Cardoso; HENRIQUES, Eda Maria Oliveira de. Narrativas de licenciados em física sobre as disciplinas pedagógicas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 04, n. 11, p. 768-785, maio/ago. 2019. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5733. Acesso em: 26 de jun. 2026.

HENRIQUES, Eda Maria Oliveira de. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica. *In*: VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. UNICID – São Paulo, **Anais VIII CIPA** – ISSN 2178-0676. 17 a 20 de setembro de 2018.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Revista Educação, Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 413-438, 2007. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2741/2088 Acesso em: 15 set. 2026.

MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 849-864, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Y4GnNgbwFYxX4FxwJ3g5JCn/?format=html&lang=pt Acesso em: 30 jun. 2026.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Sousa. Pesquisaformação narrativa (auto)biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75612, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/TqzVDqkfbX3hb7HbhB9T3kw/?format=html&lang=pt. Acesso em: 26 set. 2026.

MORAIS, Joelson de Sousa. Autobiografia, narrativa e *pesquisaformação*: princípios, conceitos e finalidades nas pesquisas qualitativas em educação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 29, e2412953, 2024. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/12953. Acesso em: 26 set. 2026.

MOTTA, Thais da Costa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Sousa. Pesquisaformação: Uma opção teorico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizerfazerdizer os saberes da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 4, n. 12, p. 1034-1049, set./dez. 2019. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191. Acesso em: 26 de set. 2026.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1-28, out. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2026.

OSTROVSKI, Crizieli Silveira; SOUSA, Cintia Metzner; RAITZ, Tânia Regina. Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 248, p. 31-46, jan./abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/GtMhcwrRphNcvrtXxQsxdhS/?lang=pt. Acesso em: 10 set. 2026.

PETRUCCI-ROSA, Maria Inês; RAMOS, Tacita Ansanello. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 565-576, set./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LH9djQj8j5TnDGSFDjqMqSP/?format=html&lang=pt. Acesso em: 05 jun. 2026.

PETRUCCI-ROSA, Maria Inês; RAMOS, Tacita Ansanello. Identidades docentes no Ensino Médio: investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares. **Pro-Posições**, Campinas-SP, v. 26, n. 1 (76), p. 141-160, jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WZD9MD7TCgbRd8GWz4YNYyb/?lang=pt. Acesso em: 05 jun. 2026.

PEREIRA, Sandra Maria Jerônimo.; ARAÚJO, Acácia Regina Silva de; MONTEIRO, Gabriela Clotilde dos Santos; NOGUEIRA, Lívia Rodrigues; SILVA, Márcio Rosário da; BRAGA, Neide Rafael Alves; ROCHA, Rossana da; FERNANDES, Wélida Verdam de Souza. Desafios contemporâneos na formação de professores: conectando teoria e prática. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 5, p. e4151, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4151. Acesso em: 20 jan. 2026.

VIEIRA, Juliana; BRAGANÇA, Inês Ferreira de SOUZA. Pesquisaformação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-ser. **Revista Crítica Educativa**, v. 6, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: 10.22476/revcted.v6.id486. Disponível em: https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/486. Acesso em: 14 set. 2026.